



Ministério da Educação

**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO****REITORIA****SQGRAD** • Superintendência de Qualidade dos Cursos de Graduação

DIAGNÓSTICO

CONSIDERANDO a Resolução Conjunta N° 01-CONSAD-CONSEPE, 14 de fevereiro de 2025, que aprova o Programa de Modernização da Estrutura Acadêmica e Administrativa da UFMA, especificamente o disposto em:

Art. 2° O Programa de Modernização da UFMA é composto por 05 (cinco) eixos estruturais indissociáveis, os quais, interligados, permitem o cumprimento dos objetivos propostos, na forma que segue:

[...]

II. Eixo 2: Criação da Política de Qualidade dos Cursos de Graduação;

[...]

CONSIDERANDO a Resolução N° 3.912-CONSEPE, 05 de junho de 2025, que aprova a Política de Qualidade dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão.

Este documento tem como objetivo consolidar uma visão diagnóstica do desempenho dos Centros Acadêmicos da UFMA, avançando na implementação do Programa de Qualidade dos Cursos de Graduação (QUALIGRAD). Ao apresentar indicadores sintéticos e análises transversais, ele serve como subsídio estratégico tanto para os cursos na elaboração e revisão dos seus Planos de Qualidade dos Cursos (PQC) específicos, quanto para facilitar o diálogo estruturado entre os Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) dos centros e os TAEs dos cursos, assegurando que as ações planejadas sejam coerentes, integradas e direcionadas à superação dos desafios comuns identificados.

A Superintendência de Qualidade dos Cursos de Graduação (SQGRAD/REITORIA) definiu indicadores, os quais foram calculados com auxílio dos dados fornecidos pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), e apresenta, neste documento, os resultados obtidos.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO E DADOS DO CENTRO	3
2. CONCEITO DE CURSO (CC) E CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC)	3
3. TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG)	4
4. TAXA DE OCUPAÇÃO DE CURSO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI)	6
5. ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (<i>E v p</i>)	10
6. ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO (<i>IDGrp</i>)	12
7. ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (<i>IReta</i>)	14
8. TAXA DE REPROVAÇÃO	16
9. ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO NO PERÍODO P (<i>ISGrp</i>) e ÍNDICE DE CONCLUINTES POR INGRESSANTES (<i>ICIngr</i>)	18
10. CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE)	22
11. RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR (RAP)	23
12. ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)	24
13. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	25
14. CONCLUSÃO	27
15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

1. IDENTIFICAÇÃO E DADOS DO CENTRO

Data do Diagnóstico:	Março de 2026
Campus/Centro	Chapadinha/CCCH
Número de Alunos Ativos (2025.2):	741
Número de docentes:	71
Número de formados da última colação de grau (2025.1):	176
Número total de egressos desde a sua criação (2025.2):	1286
TAEG	1806,31

2. CONCEITO DE CURSO (CC) E CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC)

O conceito de curso (CC) é determinado a partir de uma visita in loco às instalações do curso. Nesse contexto, são analisadas três dimensões: organização didática – pedagógica, corpo docente e tutoria e infraestrutura. A nota pode variar de 1 a 5, sendo o considerado ideal nesta presente proposta de 3 a 5. Já o Conceito Preliminar de Curso (CPC), é um indicador de qualidade que avalia os cursos de graduação. Seu cálculo e sua divulgação ocorrem no ano seguinte ao da realização do Enade, com base na avaliação de desempenho de estudantes, no valor agregado pelo processo formativo e em insumos referentes às condições de oferta – corpo docente, infraestrutura e recursos didático-pedagógicos, conforme metodologia aprovada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) (MEC, 2017).

A Figura 1 mostra a análise dos indicadores de qualidade do Centro de Ciências de Chapadinha (CCCH), CC e CPC, e revela um cenário de solidez com caminhos definidos para a excelência. Os dados mostram que uma média de CC igual a 4, evidenciando um patamar muito bom que atesta a adequação das condições de oferta, com destaque para o curso de Engenharia Agrícola que alcançou o CPC 5, a nota máxima neste indicador que inclui desempenho discente. Esses dados sugerem que, embora o centro ofereça condições estruturais e docentes de qualidade (refletidas no CC), há um desafio em traduzir consistentemente essas condições em resultados de aprendizagem e valor agregado de excelência.

O plano de ação do CCCH deve, portanto, focar em canalizar a qualidade dos cursos (alto CC) para a geração de resultados acadêmicos de ponta (alto CPC). Estratégias devem incluir a análise e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e de gestão dos cursos, para o fortalecimento da preparação e do engajamento dos estudantes para o Enade, juntamente com a criação de um sistema interno de

avaliação contínua do valor agregado. O objetivo é construir uma trajetória onde a qualidade verificada in loco (CC) se reflita inequivocamente nos indicadores de desempenho e eficácia (CPC). realidades dos conceitos para os cursos existentes no CCCH:

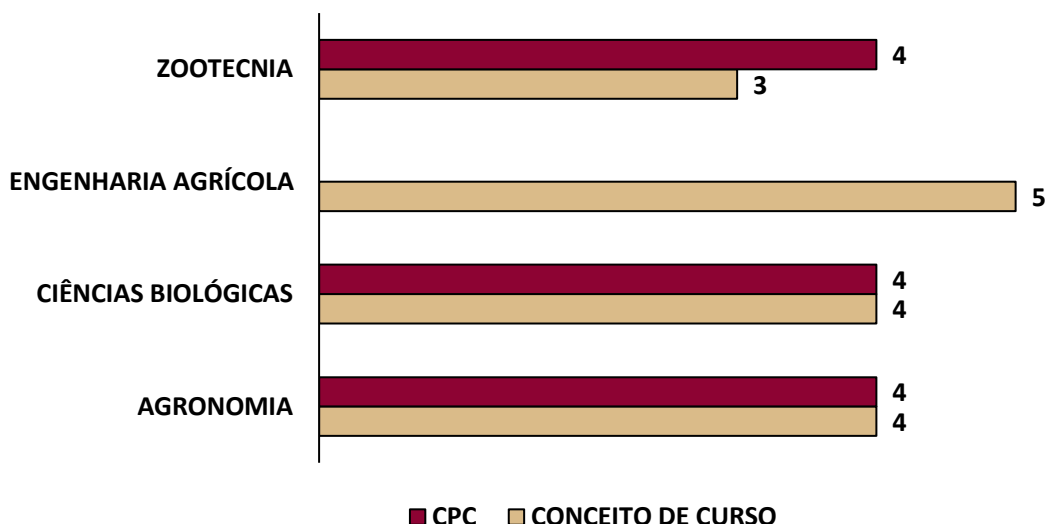


Figura 1 – Visão geral do CC e CPC dos cursos do CCCH.

Em conclusão, os conceitos atuais do CCCH refletem uma qualidade consolidada, resultado de esforços institucionais consistentes ao longo do tempo, mas a busca pela excelência requer uma transição de uma gestão reativa para uma visão proativa e integrada. O objetivo deve ser transformar o centro em uma verdadeira comunidade de aprendizagem institucional, na qual a melhoria da graduação se configure um projeto coletivo, sistematicamente monitorado por indicadores de processo e resultado. Dessa forma, busca-se converter o potencial já existente em reconhecimento claro e inequívoco de excelência acadêmica.

3. TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG)

O Total de Aluno Equivalente de Graduação (TAEG) constitui um indicador utilizado no contexto da educação superior, sendo amplamente utilizado para mensurar e comparar a carga de trabalho acadêmico e a utilização de recursos em instituições de ensino superior. Esse indicador considera a quantidade de alunos matriculados em cursos de graduação e ajusta essa contagem de acordo com a carga horária dos

curso, permitindo uma avaliação mais precisa da demanda por recursos, como professores, salas de aula e materiais didáticos (MEC, 2013).

O cálculo do Total de Aluno Equivalente de Graduação (TAEG) varia conforme a idade do curso, refletindo duas lógicas distintas. Para cursos com mais de 10 anos (consolidados), a fórmula prioriza os resultados, dando um peso muito maior ao número de concluintes. Cada formando representa, na prática, vários ingressantes no cálculo, incentivando assim a redução da evasão e da retenção excessiva. Já para cursos novos (menos de 10 anos), o cálculo é baseado no insumo, utilizando simplesmente o número de matrículas como base, o que torna crucial a atração e a permanência inicial dos estudantes (FARIA; SILVA, 2025).

Além dessa distinção principal, o cálculo aplica fatores indutores que aumentam o valor final do TAEG, como bônus por oferta no turno noturno (15%), por estar fora da sede da reitoria (10%) e por estar localizado na Amazônia Legal (10%). Também é considerado um peso por área do conhecimento, que varia conforme o custo relativo de cada curso. Portanto, para elevar o TAEG, as estratégias devem ser específicas: nos cursos consolidados, focar em aumentar os concluintes; nos novos, em consolidar as matrículas (FARIA; SILVA, 2025).

Os dados do TAEG do CCCH revelam uma situação de grave subutilização e distanciamento crítico de sua capacidade operacional planejada. O valor real de 1806,31 representa apenas 40,1% do valor ideal estimado de 4419,80. Esta defasagem acentuada, onde o centro opera com menos da metade de seu potencial, indica não apenas uma ociosidade estrutural, mas uma desconexão profunda entre a oferta institucional (vagas, infraestrutura, corpo docente) e a demanda efetiva ou capacidade de conclusão dos estudantes.

Essa performance baixa, posiciona o campus em uma situação de vulnerabilidade nos critérios de rateio orçamentário federal, que consideram o TAEG como um dos principais indicadores de dimensão e eficiência (FARIA; SILVA, 2025). A magnitude do déficit aponta para causas estruturais combinadas, onde nos cursos consolidados, um número baixo de concluintes, fruto de evasão elevada e/ou retenção crônica, é o fator determinante no cálculo.

Portanto, o diagnóstico demanda um plano de ação urgente e agressivo. É imperativo investigar as causas específicas dessa amplitude entre o real e o ideal, que pode envolver desde questões locais de oferta e procura até barreiras de acesso e permanência. O plano deve atacar as duas pontas: implementar políticas robustas de retenção e conclusão para recuperar o investimento nos estudantes já matriculados e, simultaneamente, desenvolver estratégias ativas de captação e atração de novos ingressantes, possivelmente com revisão da oferta de vagas e cursos para melhor adequação ao perfil regional.

4. TAXA DE OCUPAÇÃO DE CURSO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI)

A taxa de ocupação pode ser calculada com base em duas populações distintas: alunos ativos e matriculados. Esta taxa representa a quantidade de alunos ativos ou matriculados, segundo o caso, de cada curso em relação ao número de vagas ofertadas durante o total de períodos mínimos para a integralização. Desse modo, este indicador exhibe a quantidade de alunos que o curso de graduação deveria ter.

Para a análise da taxa de ocupação do curso, considerou-se a quantidade de alunos ativos e matriculados. Já a estimativa de vagas ofertadas, que compreende o número de discentes que o curso de graduação deveria ter, foi calculada com base no prazo mínimo de integralização e o número de vagas ofertadas por ano (UFMA, 2022). Assim, a TOC tem a seguinte definição:

$$TOC (\%) = \frac{\text{alunos ativos ou alunos matriculados}}{\text{nº de vagas ofertadas anualmente} \times \text{tempo de duração do curso (anos)}} \times 100$$

De acordo com o documento TCU (2009) de orientações para o cálculo de indicadores de gestão a taxa de ocupação ingressantes (TOI) foi calculada pela seguinte equação:

$$TOI (\%) = \frac{\text{nº de vagas ocupadas}}{\text{nº de vagas ofertadas}} \times 100$$

Para a análise do centro, foi realizada uma média dos valores encontrados no ano de 2025 para cada um dos cursos, e os resultados podem ser observados na Figura 2.

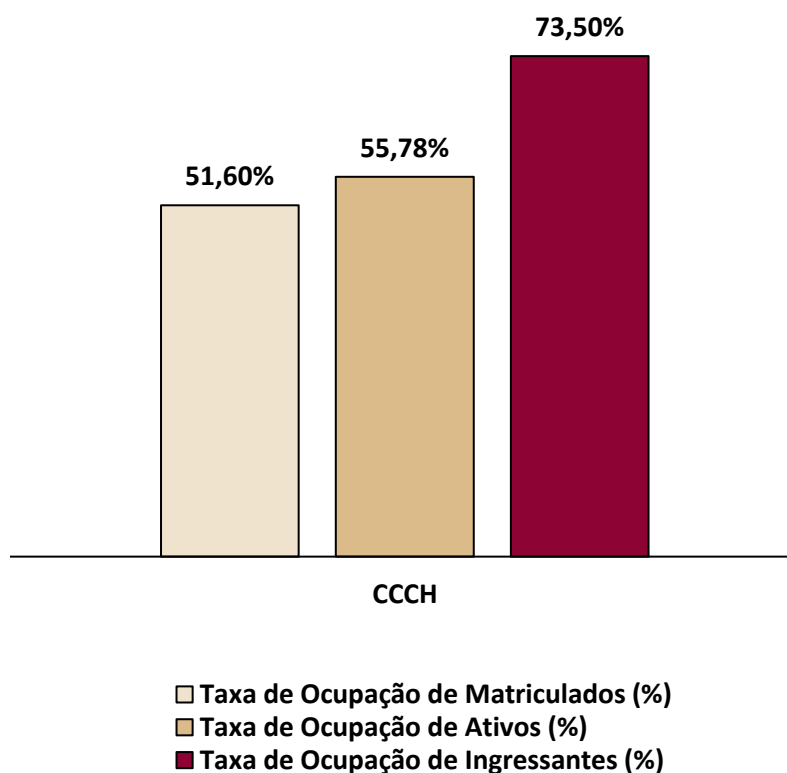


Figura 2 – Taxas de ocupação de ativos, matriculados e ingressantes do CCCH.

Os indicadores de ocupação do CCCH revelam um cenário dual e complexo, caracterizado por uma significativa oscilação na capacidade de atrair novos estudantes, contrastada com uma preocupante e estrutural subutilização do corpo discente já vinculado, o que compromete seriamente a vitalidade acadêmica e a eficiência operacional do centro.

A análise da Taxa de Ocupação de Ingressantes (TOI) para o período mais recente, fixada em 73,50%, indica que aproximadamente um quarto das vagas ofertadas anualmente não são preenchidas, um patamar que, embora não seja crítico, revela uma margem significativa de melhoria na captação de novos alunos. Analisando a série histórica de 2018 a 2025, Figura 3, pode-se observar uma trajetória marcada por extrema volatilidade e ausência de um padrão consolidado de preenchimento das vagas. O indicador apresenta flutuações dramáticas, alternando entre picos elevados,

como os expressivos 93,0% em 2019.1 e 93,38% em 2024.1, e quedas abruptas para patamares críticos de ocupação, como os preocupantes 33,88% em 2021.2 e 27,75% em 2022.2. Esta oscilação errática, sem uma tendência clara de recuperação sustentada, demonstra que a capacidade de atrair ingressantes em número compatível com a oferta não é uma característica consolidada no CCCH, permanecendo refém de fatores conjunturais, sazonalidades e, possivelmente, da percepção externa sobre a qualidade ou atratividade dos cursos em diferentes momentos.

Apesar da melhora relativa nos períodos mais recentes, com a TOI se estabilizando em patamares próximos a 74% em 2025.2, o cenário se agrava significativamente quando se analisa a ocupação do corpo discente que já superou a barreira do ingresso. A Taxa de Ocupação de Ativos, que representa os estudantes em situação acadêmica regular, é de apenas 51,60%, percentual próximo ao verificado para a Taxa de Ocupação de Matriculados (55,78%). Este dado é extremamente preocupante por duas razões fundamentais. Em primeiro lugar, evidencia que o centro opera com aproximadamente metade de sua capacidade potencial de alunos ativos, caracterizando um cenário de ociosidade estrutural significativa. Em segundo lugar, a proximidade entre as taxas de alunos ativos e matriculados — diferentemente do comportamento atípico observado em outros centros — sugere uma perda mais homogênea, na qual não há um contingente relevante de matrículas “inativas” passíveis de recuperação, mas sim uma redução generalizada no número de estudantes.

Destarte, a dramática diferença perto de 20 pontos percentuais entre a TOI (73,50%) e a TOC de Ativos (55,78%) é o retrato mais contundente da crise de permanência no CCCH: o centro até consegue atrair ingressantes em volume razoável, mas falha estruturalmente em mantê-los ativos ao longo da trajetória acadêmica, resultando em uma evasão acumulada que esvazia as salas de aula e subutiliza a infraestrutura e o corpo docente disponíveis.

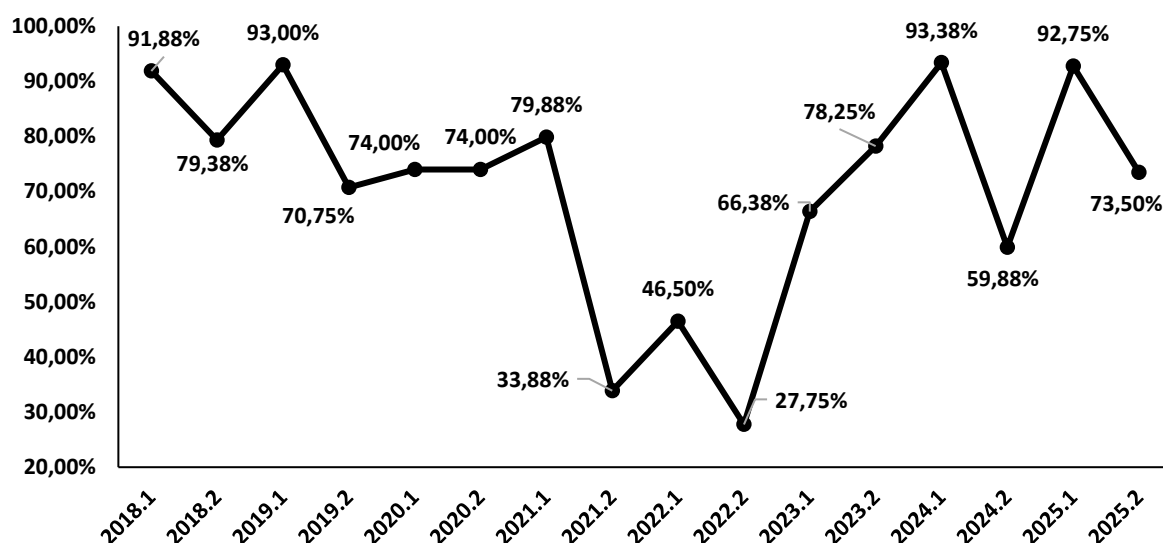


Figura 3 – Taxa de ocupação de ingressantes do CCCH de 2018 a 2025.

Diante deste diagnóstico, o plano de ação para o CCCH e seus Planos de Qualidade dos Cursos (PQCs) deve necessariamente adotar uma estratégia dupla e integrada, atacando simultaneamente as duas pontas do fluxo discente. Em primeiro lugar, é imperativo realizar um estudo aprofundado das causas da instabilidade na atratividade dos cursos, investigando fatores como a adequação da oferta à demanda e ao perfil socioeconômico da região de Chapadinha, a possível necessidade de revisão dos turnos de funcionamento para melhor atender à população, e a eficácia das estratégias de divulgação e articulação com o ensino médio local. Compreender por que a procura oscila tão drasticamente é o primeiro passo para estabilizar a TOI em patamares elevados e consistentes. Paralelamente, e com igual urgência, é fundamental implementar políticas robustas e personalizadas de permanência estudantil, com sistemas de monitoramento individualizado, suporte acadêmico intensivo nas disciplinas críticas, e assistência estudantil direcionada para conter a evasão e a desistência entre os alunos já matriculados. A situação exige intervenções estruturantes que transformem a realidade da ocupação no CCCH, garantindo não apenas que mais alunos ingressem, mas que aqueles que ingressam encontrem as condições necessárias para permanecer, progredir e concluir seus cursos, otimizando assim o aproveitamento da capacidade instalada e a eficiência acadêmica do centro como um todo.

5. ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO ($E v_p$)

O Índice de Evasão dos Cursos de Graduação (Ev_p) é um indicador essencial para o processo de monitoramento da permanência discente, ao mensurar a proporção de estudantes que interrompem sua trajetória acadêmica em determinado período. Além de identificar padrões e fatores associados à evasão, auxiliando a formulação de estratégias institucionais voltadas à permanência, ao êxito acadêmico e à melhoria do desempenho dos cursos.

Dessa maneira, o índice de evasão é definido por uma equação proposta pelo FORPLAD, apresentada a seguir:

$$Ev_p = \left(1 - \frac{m_p - I_p}{m_{p-1} - C_{p-1}} \right)$$

Em que m_p e I_p são, respectivamente, o número de matriculados e o número de ingressantes do período de referência, e m_{p-1} e C_{p-1} são as quantidades de matriculados e de concluintes, nessa ordem, do período anterior (FORPLAD, 2015).

Para a análise do centro, foi realizada uma média dos valores encontrados por semestre para cada um dos cursos, e os resultados podem ser observados na Figura 4.

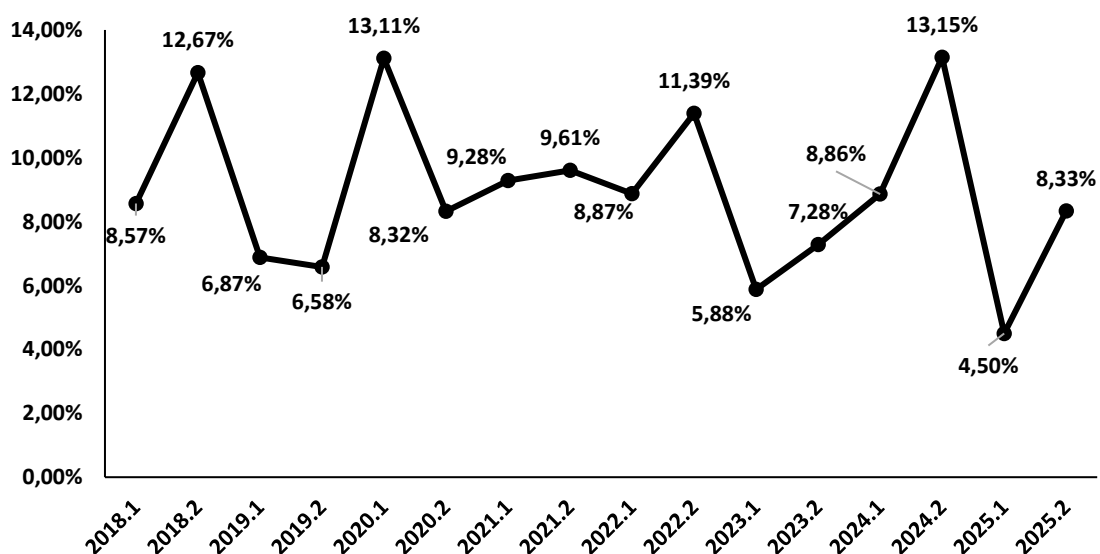


Figura 4 – Índices de evasão do CCCH de 2018.1 a 2025.2.

A análise da série histórica do índice de evasão do Centro de Ciências de Chapadinha, abrangendo o período de 2018 a 2025, revela um comportamento caracterizado por instabilidade moderada e recorrência de picos, configurando um patamar médio preocupante que agrava o já crítico cenário de baixa ocupação diagnosticado anteriormente. Os dados demonstram que a evasão no CCCH oscila predominantemente em uma faixa entre 4,50% e 13,15%, com a maioria dos semestres registrando taxas situadas entre 7% e 11%. Esta amplitude, embora não apresente a volatilidade extrema observada em outros centros, revela uma dificuldade crônica e persistente em garantir a permanência contínua de uma parcela significativa dos estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica. A ausência de uma trajetória de queda consistente e sustentada ao longo dos anos indica que o fenômeno da evasão no CCCH não é um evento pontual ou excepcional, mas sim uma característica estrutural do fluxo discente no centro.

Um aspecto particularmente preocupante é a recorrência de picos de evasão em múltiplos períodos ao longo da série. O indicador atingiu valores próximos ou superiores a 11% em momentos como 2018.2 (12,67%), 2020.1 (13,11%), 2022.2 (11,39%) e 2024.2 (13,15%). Estes picos, embora não atinjam os patamares extremos de 20% ou 30% observados em contextos mais críticos, são recorrentes e sinalizam que o centro permanece vulnerável a fatores que desencadeiam ondas periódicas de abandono. Tais fatores podem estar associados a dificuldades acadêmicas concentradas em disciplinas específicas ou períodos críticos dos cursos, a questões conjunturais de ordem socioeconômica que afetam a capacidade de permanência dos estudantes, ou ainda a problemas de adaptação ao ensino superior nas fases iniciais da graduação.

Apesar deste quadro de instabilidade, é possível identificar um sinal positivo nos registros mais recentes. Os períodos de 2024.2 e 2025.1 apresentaram as menores taxas da série histórica, com 4,50% e 8,33% respectivamente, indicando uma possível inflexão na trajetória da evasão. Contudo, é necessário interpretar este movimento com cautela, pois valores isolados não configuram, por si só, uma tendência consolidada de melhoria sustentada. A história pregressa do centro, marcada por picos recorrentes mesmo após períodos de queda, recomenda vigilância e ação proativa. Diante deste diagnóstico, o plano de ação para o CCCH e seus Planos de

Qualidade dos Cursos (PQCs) deve focar prioritariamente na estabilização e na redução gradual e consistente deste patamar médio de evasão. É imperativo implementar um sistema estruturado de monitoramento e alerta precoce, capaz de identificar estudantes em situação de risco a partir de sinais como queda de rendimento, infrequência ou problemas de adaptação, permitindo intervenções tutorais, pedagógicas e psicossociais direcionadas e tempestivas. Paralelamente, considerando o perfil dos cursos oferecidos, ações proativas de nivelamento e reforço em disciplinas consideradas críticas, especialmente aquelas do ciclo básico que funcionam como "gargalos" na progressão curricular, podem ser estratégias para reduzir a evasão por dificuldade acadêmica. O objetivo central deve ser consolidar a trajetória de queda observada nos últimos registros, transformando-a em uma política permanente de acolhimento e acompanhamento que torne o centro progressivamente mais resiliente aos fatores que historicamente têm provocado ondas de abandono, alinhando o CCCH a patamares de evasão mais baixos, estáveis e compatíveis com uma gestão acadêmica eficiente e comprometida com a formação integral de seus estudantes.

6. ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO ($IDGr_p$)

O Índice de Desistência da Graduação, desenvolvido no âmbito do Programa de Qualidade UFMA, constitui um importante indicador para o acompanhamento da evasão discente, ao relacionar o número de estudantes evadidos ao de ingressantes por turma, conforme a seguinte fórmula:

$$IDGr_p = \sum_{i=1}^n \frac{Ev_{i,p}}{Ing_{i,p}} \times 100 ,$$

onde p é o período de ingresso, $Ev_{i,p}$ é o total de alunos que evadiram do curso até hoje e que ingressaram no período p , e $Ing_{i,p}$ é a quantidade de discentes que ingressaram no curso i no período p . Calculou-se essa métrica para cada curso do CCCH considerando: somente os alunos com *status* de ABANDONO e DESLIGADOS; e os alunos com *status* de ABANDONO e DESLIGADOS somados aos CANCELADOS TEMPORARIAMENTE.

Os resultados médios calculados para o CCCH, no período de 2018.1 a 2025.1, baseados nos valores individuais dos cursos estão expostos na Figura 5.

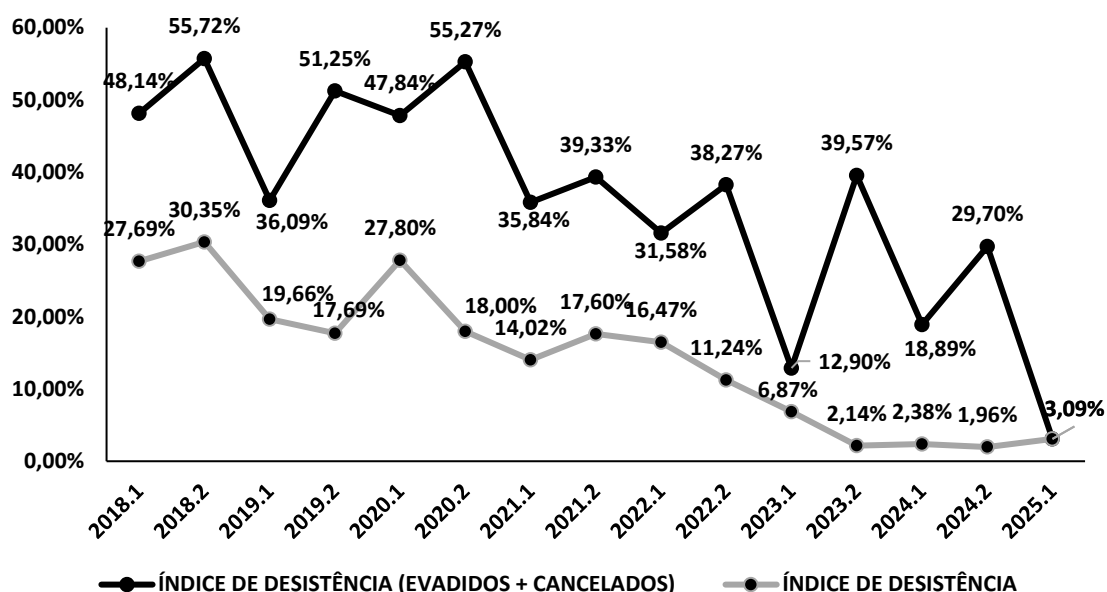


Figura 5 – Índice de Desistência médio dos cursos do CCCH de 2018.1 a 2025.1.

A análise do Índice de Desistência do CCCH, que distingue entre desligamentos definitivos e a inclusão de cancelamentos temporários, revela uma melhoria contínua e consistente no fluxo de desligamento, mas com um significativo passivo histórico de estudantes em situação de interrupção. A trajetória dos dados demonstra uma redução notável em ambos os indicadores ao longo dos anos.

Observa-se uma queda acentuada e sustentada no índice ampliado (que inclui cancelados temporários), que passou de patamares críticos como 55,72% em 2018.2 e 51,25% em 2019.2 para valores consideravelmente mais baixos a partir de 2021. Em 2023.1, o índice ampliado já era de 12,90%, e os dados mais recentes disponíveis mostram uma queda expressiva para índices de um dígito, como 3,09% em 2025.1. Esta melhoria deve ser analisada com cautela, visto que, é fundamental contextualizar os valores baixíssimos dos anos mais recentes, pela forma de cálculo do índice, que se baseia em um indicador por turma de ingresso. Os valores próximos de zero para as coortes de 2022 em diante são, em grande parte, um artefato do fator tempo, já que esses estudantes ainda não percorreram uma trajetória acadêmica longa o suficiente para que as desistências se manifestem estatisticamente. A verdadeira tendência positiva deve ser lida no declínio consistente entre 2018 e 2021.

Apesar da melhoria no fluxo, a diferença persistente entre o índice ampliado e o definitivo, principalmente nos anos de pico (ex.: 55,72% vs 30,35% em 2018.2), revela que o CCCH acumulou, especialmente no passado, um passivo expressivo de alunos em cancelamento temporário. Recuperar este contingente "congelado" é uma oportunidade estratégica.

Portanto, o principal desafio para o CCCH não está apenas em prevenir novas desistências, mas em reativar o passivo existente. A diferença persistente entre os dois índices (definitivo e ampliado) é um sinal claro da dimensão dessa população "adormecida". O plano de ação do campus deve, assim, ter um duplo foco: consolidar as políticas que garantiram a redução da evasão definitiva e, de forma urgente, lançar uma campanha centralizada (ação dentro dos PQCs) de busca ativa e reintegração direcionada aos alunos em cancelamento temporário. Recuperar este contingente é uma das estratégias mais eficazes para melhorar rapidamente os indicadores de ocupação, TAEG e conclusão, convertendo um passivo administrativo em capital discente ativo.

7. ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO ($I\text{Ret}_a$)

O Índice de Retenção dos Cursos de Graduação ($I\text{Ret}_a$) mensura o tempo de permanência dos estudantes nos cursos, bem como, o período previsto para sua integralização. Possibilitando identificar situações de retenção acadêmica, contribuindo para a compreensão de fatores que impactam a progressão discente e subsidiando a formulação de ações voltadas à melhoria do fluxo e da conclusão dos cursos.

O índice de retenção é calculado com base na seguinte fórmula:

$$I\text{Ret}_p = \frac{I_i - C_{p,i} - Ev_i}{I_i - Ev_i} \times 100$$

Em que, I_i e Ev_i são o número de ingressantes e de evadidos, nessa ordem, que ingressaram no período base e $C_{p,i}$ é a quantidade de concluídos até o período proposto, considerando-se o período base e o tempo de formação estipulado. (FORPLAD, 2015).

A Figura 6 exibe os percentuais médios de retenção do CCCH de 2018 a 2025.

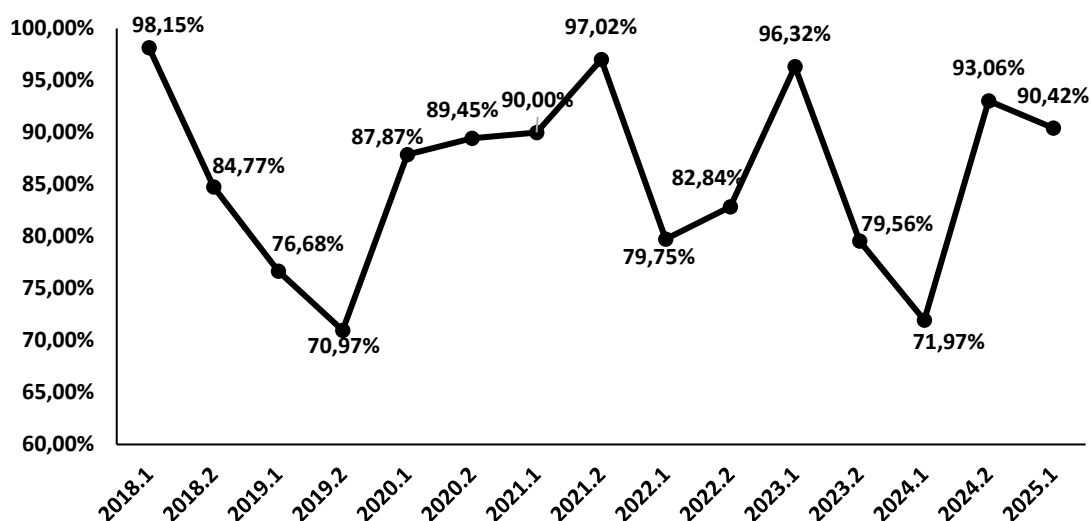


Figura 6 – Índice de retenção médio do CCCH de 2018 a 2025.

O Índice de Retenção revela um cenário de atraso generalizado e crônico na conclusão dos cursos, configurando-se como um dos principais desafios acadêmicos do centro. Com uma série histórica que apresenta valores persistentemente altos, oscilando entre 70,97% e 98,15%, o indicador demonstra que a grande maioria dos estudantes não conclui sua graduação dentro do prazo mínimo previsto. Em vários períodos, como em 2021.2 (97,02%), 2022.1 (96,32%) e 2024.2 (93,06%), mais de 90% dos alunos das coortes analisadas permaneciam matriculados após o tempo ideal de formação, evidenciando que a retenção é a regra e não a exceção.

Esta realidade coloca o CCCH em um cenário ainda mais crítico do que a média nacional preocupante, que, para cursos de bacharelado em áreas como Engenharia, também sofre com baixas taxas de conclusão no prazo. A retenção elevada no CCCH se soma e interage sinergicamente com outros problemas já diagnosticados: a baixa taxa de ocupação de vagas (subutilização da capacidade) e os índices significativos de evasão e desistência. Juntos, estes fatores criam um ciclo vicioso de ineficiência acadêmica e operacional: o centro atrai menos ingressantes do que sua capacidade, uma parcela considerável desses ingressantes abandona os estudos, e a grande maioria dos que permanecem não consegue progredir no ritmo esperado, resultando em um baixo aproveitamento do potencial de formação e em indicadores financeiros (TAEG) abaixo do ideal.

Para romper este ciclo, as ações propostas devem ser concretas e focadas na aceleração da conclusão. É essencial implementar medidas como a revisão curricular para criar itinerários flexíveis e recuperadores de atraso, a oferta obrigatória de disciplinas com alta taxa de reprovação em períodos especiais (férias) ou em formato intensivo, e a criação de planos de conclusão individualizados, monitorados por um sistema de alerta e acompanhamento tutorial ativo. O objetivo é transformar a retenção de um estado de estagnação em um processo gerenciado e assistido de finalização da graduação, melhorando a eficiência terminal e a empregabilidade dos egressos.

Para romper este ciclo, as ações propostas devem ser concretas e focadas na aceleração da conclusão, transcendendo para os PQCs a implementação de atividades que visem a revisão curricular, a criação de um sistema de alerta acadêmico preventivo, a oferta de disciplinas em formatos intensivos para alunos retidos, entre outras. O foco deve ser a conversão da retenção de um indicador de estagnação em uma oportunidade de conclusão assistida e reorientada.

8. TAXA DE REPROVAÇÃO

A Taxa de Reprovação permite avaliar o desempenho acadêmico dos estudantes e a efetividade dos processos de ensino nos cursos de graduação, bem como, possibilita identificar componentes curriculares com maiores índices de insucesso, subsidiando a adoção de ações voltadas à melhoria da aprendizagem.

A taxa de reprovação foi calculada a partir da relação entre o número de alunos aprovados e o total de matriculados no componente curricular, conforme descrito na equação a seguir:

$$\frac{n^{\circ} \text{ de alunos matriculados}}{n^{\circ} \text{ de alunos reprovados}} \times 100$$

Essa métrica foi determinada para encontrar correlações para as altas porcentagens de retenção dos cursos.

O gráfico da Figura 7 representa o resultado médio desse indicador do CCCH para o primeiro semestre dos cursos separados por Taxa de Reprovação por Nota, Taxa de Reprovação por Falta e Nota e Taxa de Reprovação Geral:

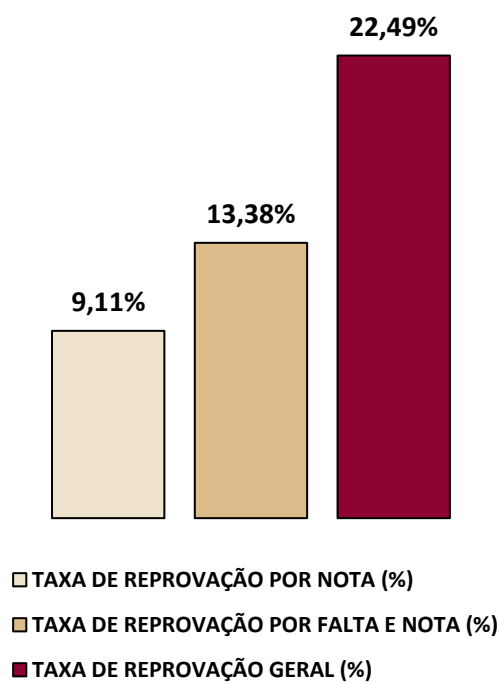


Figura 7 – Taxas de reprovação médias do CCCH.

Os dados de reprovação do CCCH revelam um cenário de insucesso acadêmico moderado, mas com um padrão distintivo que aponta para o predomínio das dificuldades de aprendizagem como fator preponderante, diferenciando-se de outros centros onde o abandono e o desengajamento exercem papel mais significativo. A Taxa de Reprovação Geral situa-se em 22,49%, um valor que, embora represente aproximadamente uma em cada quatro matrículas em componentes curriculares, é inferior aos patamares críticos observados em outros Centros da UFMA.

A desagregação desta taxa geral em seus componentes é particularmente elucidativa e revela a especificidade do fenômeno no CCCH. A Taxa de Reprovação por Nota, que reflete o insucesso associado predominantemente ao desempenho acadêmico insuficiente, é de 13,38%, enquanto a Taxa de Reprovação por Falta e Nota, que incorpora o componente de abandono e desengajamento, é de 9,11%. Esta configuração, na qual a reprovação por dificuldade de aprendizagem supera a reprovação associada à infrequência, indica que o principal gargalo para o progresso

acadêmico dos estudantes do CCCH reside mais nos desafios pedagógicos e de domínio de conteúdo do que nas questões de vínculo e persistência. A diferença de mais de quatro pontos percentuais entre os dois indicadores sugere que, quando o estudante se mantém frequente e engajado, ainda assim encontra barreiras significativas para lograr êxito nas avaliações, apontando para possíveis defasagens na formação básica, dificuldades de adaptação à metodologia do ensino superior ou lacunas no processo de ensino-aprendizagem em disciplinas consideradas críticas.

Esta análise indica que a retenção observada no CCCH é alimentada predominantemente por desafios pedagógicos e de domínio de conteúdo, sem que se possa desconsiderar, no entanto, a parcela de insucesso associada ao desengajamento, que ainda atinge quase 10% das matrículas. Diante deste diagnóstico, as intervenções propostas nos Planos de Qualidade dos Cursos devem ser duplas, integradas e calibradas para a realidade específica do centro. É essencial, antes de tudo, fortalecer de maneira substantiva as estratégias de apoio pedagógico direto, com a ampliação de programas de monitoria, a implementação de oficinas de nivelamento em disciplinas do ciclo básico, a criação de plantões de dúvidas permanentes e o desenvolvimento de materiais e metodologias de apoio focados nos componentes curriculares com maiores taxas de reprovação por nota. Simultaneamente, e sem prejuízo do foco principal, devem ser implementadas ações robustas de apoio à permanência e combate ao desengajamento, como sistemas de alerta precoce para queda de frequência, programas de mentoria com estudantes veteranos e políticas estruturadas de acolhimento que fortaleçam o vínculo do estudante com o curso e com a instituição.

9. ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO NO PERÍODO P ($ISGr_p$) e ÍNDICE DE CONCLUINTES POR INGRESSANTES ($ICIngr$)

Os indicadores Índice de Sucesso da Graduação no Período ($ISGr_p$) e Índice de Concluintes por Ingressantes ($ICIngr$) são fundamentais para avaliar a efetividade dos cursos de graduação no que se refere à conclusão dos estudantes. Em conjunto, esses indicadores oferecem subsídios importantes para o acompanhamento do

desempenho institucional e para a definição de estratégias voltadas à melhoria da permanência e do êxito discente.

O Índice de Sucesso da Graduação ($ISGr_p$) compara os alunos que ingressaram na universidade em determinada turma com os concluídos após o período mínimo de integralização. Para calcular tal relação, utiliza-se a seguinte expressão do Plano de Desenvolvimento Interno da UFMA de 2022:

$$\sum_{l=1}^n \frac{C_{i,p}}{Ing_{i,p-d}} \times 100 ,$$

em que $C_{i,p}$ é a quantidade de concluídos no período de referência e $Ing_{i,p-d}$ indica os ingressantes do período de referência menos o tempo necessário para o término do curso.

O $ICIngr$ é a razão entre o número de concluídos por ingressantes ao ano, desse modo, esse indicador revela qual é o percentual de retenção considerando somente a saída positiva da universidade (FORPLAD, 2015). Conforme mostra a formula a seguir:

$$ICIngr = \frac{C_p}{Ing_p}$$

A Figura 8 exibe a série histórica média (2018 a 2025) do $ISGr_p$ para o CCCH, baseado nos índices individuais dos cursos.

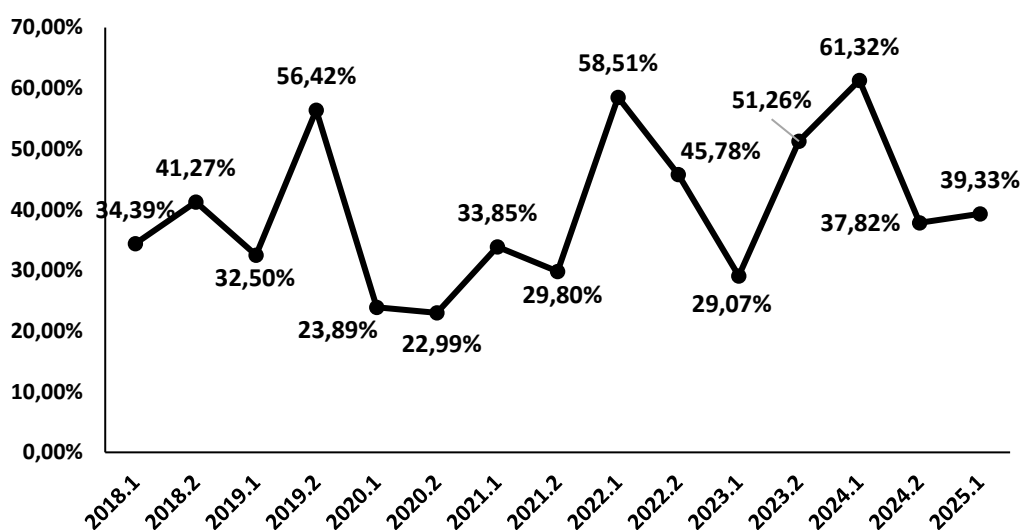


Figura 8 – Índice de Sucesso da Graduação médio do CCCH de 2018 a 2025.

O ISGr_p apresenta uma trajetória de notória volatilidade ao longo de toda a série histórica. Os dados demonstram oscilações significativas e recorrentes, com o indicador variando de patamares críticos, como 22,99% em 2020.2 e 23,89% em 2020.1, a picos expressivos de 58,51% em 2022.1 e 61,32% em 2024.1, para então recuar novamente a 39,33% no período mais recente de 2025.1. Esta trajetória errática, marcada por variações superiores a 35 pontos percentuais entre períodos, evidencia que a conclusão no tempo regular não é uma característica institucionalizada ou um padrão de qualidade consolidado no centro, permanecendo fortemente dependente de fatores conjunturais, de características específicas de coortes isoladas e, possivelmente, de correções pontuais de fluxo que não se sustentam no tempo.

Em contraste revelador e surpreendente, o ICIngr, mostrado na Figura 9, apresenta um desempenho historicamente muito superior e, em determinados momentos, extraordinário. A série demonstra que o CCCH possui uma robusta capacidade final de formação, com o indicador alcançando patamares expressivos como 62,18% em 2019.2, 75,53% em 2021.2 e, de forma absolutamente atípica e notável, atingindo picos de 126,02% em 2022.1 e 193,06% em 2022.2. Estes valores excepcionais, que superam os 100%, revelam erroneamente uma eficiência formativa do centro, já que nesses períodos o número de ingressantes nos cursos do CCCH foi baixa, revelando, pela relação do cálculo do índice (número de concluídos / número de ingressantes), que alto valor calculado, não está relacionado ao aumento na taxa de conclusão.

A disparidade estrutural entre os dois índices, visível em praticamente todos os períodos, evidencia que o principal problema histórico do CCCH não reside na incapacidade final de formar seus estudantes, mas sim na retenção prolongada e na ineficiência crônica do fluxo acadêmico. Os alunos do CCCH concluem seus cursos, mas o fazem com um atraso substancial e sistemático em relação ao plano original, convertendo o que poderia ser um processo eficiente em uma trajetória alongada e onerosa tanto para o estudante quanto para a instituição.

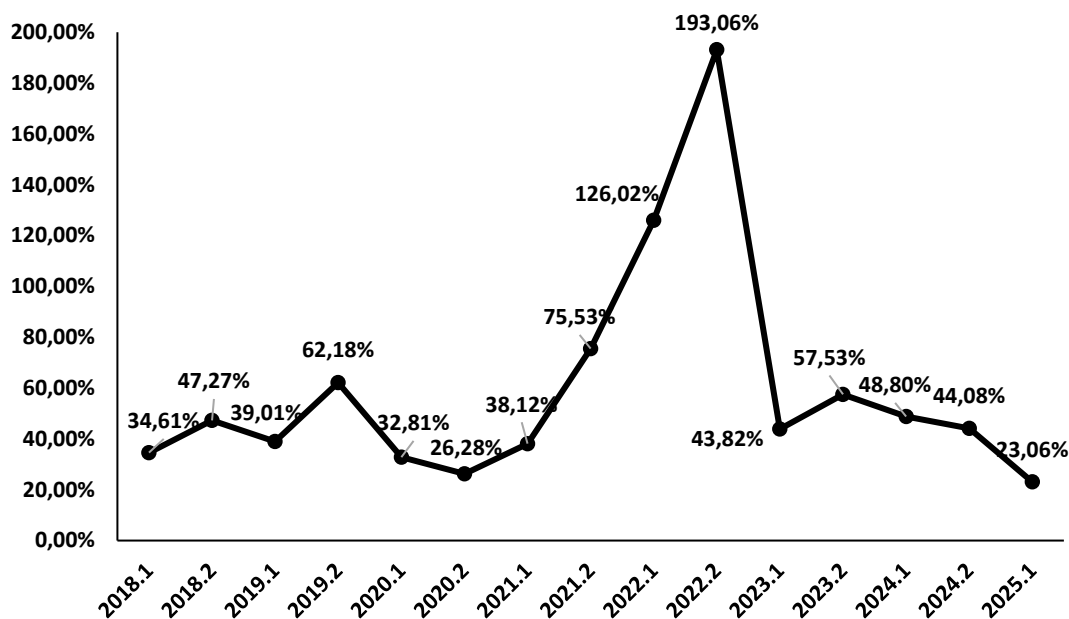


Figura 9 – Índice de Concluídos por Ingressantes do CCCH.

Entretanto, um sinal de alerta grave emerge da análise da tendência mais recente de ambos os indicadores. Após os picos extraordinários, o ICIngr apresenta uma trajetória de declínio acentuado e consistente, recuando para 57,53% em 2023.2, para 23,06% no último período registrado da série. Este cenário, quando combinado com os contextos de baixa ocupação e evasão persistente diagnosticados anteriormente, aponta para um agravamento da crise de eficiência e efetividade acadêmica no centro.

Diante deste diagnóstico, os Planos de Qualidade dos Cursos do CCCH devem adotar uma estratégia urgente, dual e integrada. A primeira frente, de caráter corretivo e focada na eficiência, deve concentrar-se em estabilizar e elevar a taxa de conclusão no prazo regular (ISGr_p), por meio de uma análise detalhada das causas do atraso por coorte, da identificação dos gargalos curriculares que impedem a progressão fluida, e da implementação de planos de conclusão individualizados. A segunda frente, de caráter preventivo e prospectivo, e igualmente crítica no momento atual, deve atuar para reverter a preocupante tendência de queda da conclusão geral, investigando em profundidade as causas das dificuldades enfrentadas pelas coortes mais recentes, fortalecendo as políticas de permanência e apoio acadêmico desde o momento do ingresso, e estabelecendo sistemas de alerta precoce capazes de identificar riscos de descontinuidade antes que se consolidem em evasão ou abandono definitivo.

10. CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE)

A carga horária de ensino (CHE) é um indicador que mensura a média da quantidade de horas dos docentes destinadas ao ensino. Sua análise permite avaliar a distribuição da carga de trabalho acadêmica, contribuindo para o planejamento e a gestão mais equilibrada das atividades docentes, bem como para a melhoria da qualidade do ensino ofertado

A expressão utilizada para o cálculo desse indicador foi proposta pelo PROGRALIGRAD e é apresentada a seguir:

$$\frac{1}{n} \cdot \sum_{i=1}^n CH \text{ de docentes em sala de aula.}$$

Os dados da CHE do CCCH apresentam um cenário de adequação formal, mas que pode mascarar desafios de gestão e potencial ocioso. Com uma média de 12,27 ± 1,24 horas/docente, o campus opera acima do limite mínimo de 8 horas, cumprindo o requisito básico de dedicação didática. O desvio padrão relativamente baixo (±1,24) sugere uma certa homogeneidade na distribuição da carga horária entre o corpo docente ativo, o que é um ponto positivo para a equidade.

No entanto, uma análise mais profunda exige cautela. O dado apresentado refere-se à média dos docentes efetivamente em atividade e com carga alocada. Para uma avaliação completa, seria necessário relacionar o total de docentes vinculados ao campus, o número daqueles em regime de afastamento (para qualificação, licença saúde, etc.) e a situação dos Planos Individuais de Docente (PID). A experiência de outros centros indica que uma média satisfatória pode coexistir com uma capacidade total de ensino subutilizada se houver um contingente significativo de professores afastados ou com PID não regularizado.

Portanto, embora o indicador quantitativo seja positivo, a gestão da CHE deve focar na qualidade e na integração da carga didática. É fundamental assegurar que a alocação de horas em sala de aula não comprometa o tempo necessário para as demais atividades docentes essenciais, como orientação acadêmica, produção científica e atividades de extensão. Recomenda-se um acompanhamento que vá além da média, verificando a distribuição da carga entre os cursos e garantindo que ela seja estrategicamente direcionada para apoiar as ações de combate à evasão e à retenção identificadas nos demais indicadores do diagnóstico.

11. RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR (RAP)

A Relação Aluno-Professor (RAP) constitui um indicador que demonstra a proporção entre o número de estudantes e o corpo docente nos cursos de graduação. Permite avaliar o equilíbrio na distribuição de recursos humanos, contribuindo para a compreensão das condições de ensino, do acompanhamento discente e do potencial de qualidade na oferta acadêmica.

A Relação Aluno-Professor (RAP) do CCCH, calculada em 9,7, mostra uma alta disponibilidade de corpo docente em relação ao seu corpo discente. Com 689 (2025.2) alunos matriculados, este valor significa que, em média, cada docente é responsável pelo acompanhamento pedagógico de aproximadamente 10 estudantes. Esta relação está abaixo do cenário nacional, onde o Censo da Educação Superior de 2024 aponta uma média de 17,4 alunos por docente nas universidades federais (BRASIL, 2024b), mas acima dos outros centros da UFMA.

Entretanto, essa aparente vantagem revela um paradoxo crítico quando analisada no contexto do diagnóstico como um todo. Apesar da RAP baixa, o centro apresenta alguns dos insuficientes indicadores de desempenho acadêmico: baixa taxa de ocupação, retenção elevada e índices de conclusão voláteis e preocupantes. Esta contradição evidencia que a disponibilidade docente quantitativa não está sendo convertida em eficácia pedagógica e em melhores resultados discentes.

Portanto, o foco das ações não deve ser na alteração deste indicador estrutural favorável, mas sim em canalizar e otimizar este potencial relacional. É imperativo desenvolver estratégias que transformem a proximidade numérica em um vínculo acadêmico qualificado e produtivo. Isto inclui a implementação de um sistema estruturado de tutoria e orientação acadêmica obrigatória, a capacitação docente para o uso de metodologias ativas em turmas menores e a integração da carga horária de ensino com horas dedicadas ao acompanhamento individualizado de estudantes em risco. O grande desafio do CCCH é superar a gestão passiva dessa vantagem e ativamente direcioná-la para enfrentar seus graves problemas de evasão, retenção e insucesso acadêmico.

12. ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)

O Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) avalia o nível de formação acadêmica dos professores, considerando a titulação alcançada, como especialização, mestrado e doutorado. Sua análise permite compreender o grau de qualificação do quadro docente, contribuindo para a avaliação da capacidade institucional de promover ensino, pesquisa e extensão com qualidade.

Dito isso, a expressão utilizada para o cálculo é a descrita a seguir:

$$IQCD = \frac{5D + 3M + 2E + G}{D + M + E + G}$$

Com D, M, E e G sendo doutor, mestre, especialista e graduado, respectivamente. Nesse sentido, a interpretação da fórmula, infere que a ordem de maior para menor pontuação no índice é a seguinte: doutores, mestres, especialistas e graduados, com o resultado final variando de 1 a 5 (UFMA, 2022).

Na Figura 11, pode-se observar o IQDC do CCCH, calculado em 4,97, que configura um perfil de excelência na titulação acadêmica, posicionando o centro em um patamar elevado de capital intelectual. Este valor é resultado de uma composição onde os Doutores são amplamente majoritários (66), seguido por apenas 1 docente Mestres. Tal distribuição supera a média nacional para as universidades federais, onde, segundo o Censo da Educação Superior de 2024, 75,5% dos docentes possuem doutorado (BRASIL, 2024b).

Contudo, a análise deste indicador de excelência formal revela um paradoxo crítico quando confrontado com o diagnóstico integral do campus. A elevada qualificação do corpo docente coexiste com alguns dos piores indicadores de desempenho acadêmico do sistema: baixa taxa de ocupação, retenção elevada e índices de conclusão alarmantes. Esta disparidade sugere que a alta qualificação acadêmica (conhecimento da área) não está sendo plenamente traduzida em eficácia pedagógica (capacidade de ensinar, engajar e reter). O conhecimento especializado dos doutores e mestre não está, na escala necessária, sendo convertido em práticas de ensino inovadoras, em acompanhamento discente efetivo ou em estratégias bem-sucedidas de combate ao abandono.

Portanto, o plano de ação do CCCH, e mais especificamente dos PQCs, deve focar em canalizar esta excelência acadêmica para a solução dos seus problemas crônicos. É imperativo implementar políticas que incentivem e capacitem os docentes a aplicarem sua expertise em propostas pedagógicas inovadoras, no desenvolvimento de materiais didáticos contextualizados e, sobretudo, em sistemas estruturados de mentoria e tutoria direcionados aos estudantes em risco. O objetivo central é transformar o IQCD formal (um indicador de insumo) em um IQCD efetivo (um indicador de impacto), onde a qualificação docente se reflita diretamente na melhoria da aprendizagem, na redução da evasão e no aumento das taxas de conclusão no prazo ideal.

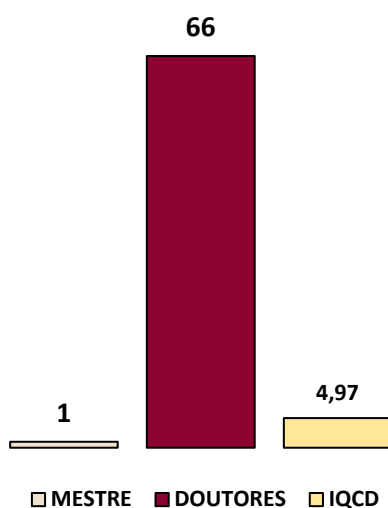


Figura 11 – Índice de Qualificação do Corpo Docente do CCCH.

13. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A integração entre ensino, pesquisa e extensão fundamenta-se como um dos pilares indispensáveis da formação acadêmica no ensino superior, promovendo a articulação entre a produção do conhecimento, sua aplicação prática e a transformação social.

No CCCH, os dados das atividades da tríade ensino-pesquisa-extensão para o ciclo 2025-2026 revelam um cenário de movimento moderado no cenário nacional, mas aceitável quando comparados aos demais centros da UFMA, evidenciando um enorme potencial de expansão e maior integração.

No eixo do Ensino, são registrados 37 Projetos de Monitoria, envolvendo 107 monitores. Este número indica uma oferta relevante de suporte pedagógico complementar, que pode ser estrategicamente direcionada para as disciplinas com maiores índices de reprovação e retenção identificados no diagnóstico.

No eixo da Extensão, o centro conta com 29 projetos em andamento. Este quantitativo demonstra um compromisso com a interação social, e uma média razoável quando distribuído pelos cursos do centro, sugere uma densidade ainda modesta, e de possível ampliação. A extensão é uma ferramenta poderosa para aumentar o engajamento discente e a relevância social dos cursos.

No eixo da Pesquisa, há 86 alunos envolvidos em programas de iniciação científica (cota 2025-2026). Apesar de positivo, este número representa apenas cerca de 11,6% do total de alunos ativos (741), indicando um potencial de ampliação dessa cultura de pesquisa na graduação. As atividades concentram-se no PIBIC, com expressiva diferença para os projetos no PIBITI, o que limita a diversificação das experiências de inovação.

Partindo de uma análise conclusiva, os três eixos funcionam, atualmente, de forma mais paralela do que sinérgica. As ações do Centro e o PQC's devem promover a sua integração efetiva, e para tal, recomenda-se algumas propostas:

- vincular as monitorias a projetos de Extensão e Pesquisa, com monitores podendo atuar como auxiliares em ações extensionistas, ou na coleta de dados para pesquisas, unindo os três pilares;
- institucionalizar de forma ativa a extensão no currículo, estabelecendo carga horária obrigatória em atividades extensionistas para docente e corpo técnico, e incluindo sua coordenação no Plano Individual de Docente (PID), superando a adesão voluntária.
- ampliar e diversificar a Iniciação Científica, criando editais internos do CCCH para fomento à pesquisa, incentivar a submissão de projetos ao PIBITI e desenvolver programas de divulgação científica para atrair mais graduandos.
- criar um Fórum Permanente de Integração, que seja um espaço para que docentes e discentes de diferentes cursos apresentem e planejem ações conjuntas que articulem ensino (monitoria), pesquisa (iniciação) e extensão.

Dessa forma, o CCCH pode transformar suas atividades complementares de um conjunto de ações isoladas em um ecossistema acadêmico integrado, que retroalimenta a qualidade do ensino, fortalece a formação discente e amplia o impacto social do centro.

14. CONCLUSÃO

Com base no que foi exposto nesse relatório, algumas ações podem ser programadas de acordo com a problemática encontrada em cada indicador.

INDICADOR	AÇÕES
CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) E ENADE	✓ Implementação de medidas de controle para melhorar a nota em futuras avaliações dos cursos.
TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG)	✓ Atentar para os fatores que contribuem para este baixo valor.
TAXA DE OCUPAÇÃO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI)	✓ Avaliar a evasão dos alunos e como isso impacta a ocupação dos cursos; ✓ Inferir como está à procura dos cursos por parte dos ingressantes à universidade.
ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (Ev_p)	✓ Avaliar junto aos cursos os alunos inseridos nessa condição, considerando fatores como apoio acadêmico, engajamento e condições socioeconômicas; ✓ Analisar como a procura pelos cursos tem evoluído ao longo dos anos.
ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO ($IDGr_p$)	✓ Criação de um planejamento juntos ao cursos para rastrear os discentes,

	e avaliar os motivos que levaram ao cancelamento, verificando a possibilidade de retorno dos mesmos.
ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO ($IRet_p$)	✓ Avaliação da Eficácia de Programas e Políticas Institucionais que garantem que o aluno esteja dentro do período regular de conclusão dos cursos.
TAXA DE REPROVAÇÃO	✓ Contribuir para avaliação e disseminação dos motivos que levaram aos índices de reprovação dos cursos estarem acima da média; ✓ Propor junto aos cursos um plano de ação que reduza o índice de reprovação por média a cada período.
ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO (ISGr)	✓ Investigar os motivos pelos quais os alunos não conseguem concluir os cursos, para adaptações de ensino de acordo com necessidades emergentes.
ÍNDICE DE CONCLUINTES POR INGRESSANTES (ICIng)	✓ Realização de uma investigação conjunta dos fatores que influenciam a tendência de conclusão dos cursos ao longo dos anos, e se a elevada retenção está associada a uma baixa saída positiva da universidade.
CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE)	✓ Para evitar que a média de carga horária de ensino não fique abaixo do mínimo, é necessário que haja um

	controle do Plano Individual de Docente (PID).
ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)	✓ Realizar um balanço qualitativo do corpo docente do centro, propondo medidas conjuntas com propostas que aumentem o nível indicado.

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 26, 3 jun. 2024a.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Painel Educacional – Censo da Educação Superior 2024*. Brasília, 2024b.

e-MEC. **Curso de Ciências Humanas – Sociologia – UFMA**. 2024. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTQ4/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDc4MQ==>. Acesso em: 23 jul. 2024.

FARIA, Evandro Rodrigues de; SILVA, Juscelino Pereira. **Desmistificando as Matrizes OCC e PNAES**. Apresentação realizada no Seminário Andifes, 21 de maio de 2025. [S.l.: s.n.], 2025. 33 slides.

FORPLAD – 4º Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior. Relatório do Grupo de Trabalho Indicadores. Ouro Preto, 2015

MEC – Ministério de Educação. **Portaria Normativa MEC nº 20 de 21 de dezembro de 2017**. Disponível em: https://proplad.ufu.br/sites/proplad.ufu.br/files/media/documento/3._republicada-port-normativa-020_de_21.12.2017_padrao_decisorio_para_os_pedidos_de_regulacao.pdf. Acesso em: 1 set. 2024.

TCU - Tribunal de Contas da União, Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC, Secretaria Federal de Controle Interno - SFC. (2009). Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão: Decisão No 408/2002-PLÊNARIO e Acórdãos N° 1043/2006 e N° 2167/2006 – PLÊNARIO. Versão janeiro/2009.

UFMA – Universidade Federal do Maranhão. Plano de Desenvolvimento Institucional. Universidade Federal do Maranhão. 2022. Disponível em: <https://www.ufma.br/portaUFMA/arquivo/q6rPia3tF6hFr4P.pdf>